

BASTA!



DERROTAR BOLSONARO E MOURÃO JÁ!

Privatização, corte de verbas da saúde e educação, mais dinheiro pra banqueiro e ataque aos direitos dos servidores. Esse é o pacote que Bolsonaro e o Congresso querem aprovar. Páginas 8 e 9

ESPECIAL CHILE

Páginas 10, 11 e 12

A REVOLTA QUE NÃO SAI DAS RUAS



páginadois

CHARGE



Falou Besteira



O peixe é um bicho inteligente. Quando ele vê uma manta de óleo ali, capitão, ele foge

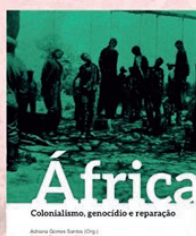
JORGE SEIF JÚNIOR, secretário de Aquicultura e Pesca, ao lado de Bolsonaro em transmissão ao vivo no Facebook

PROMOÇÃO

PROMOÇÃO DO NOVEMBRO NEGRO!



OU



R\$30,00 cada combo!

Não é o canudinho

Enquanto muitas cidades estão proibindo o uso de canudinhos de plástico, a Coca-Cola, pelo segundo ano consecutivo, foi apontada como a marca mais poluidora por uma auditoria internacional sobre lixo plástico, conduzida pelo movimento Break Free From Plastic (Liberate-se do Plástico). Para se ter uma ideia, a gigante de refrigerantes foi responsável pela produção de mais lixo plástico que o total dos três poluidores que aparecem logo abaixo no ranking. A auditoria funciona assim: em determinado dia do

ano, mais de 72 mil voluntários se espalham por praias de todo o mundo para a realização da limpeza que serve de base para a auditoria. Depois de coletar garrafas, copos, embalagens, sacolas e fragmentos de plástico e fazer uma seleção nas pilhas de lixo, eles verificaram que o plástico coletado podia ser classificado em 50 tipos diferentes e correspondia a cerca de 8 mil marcas. A Coca-Cola foi responsável por 11.732 unidades de lixo plástico, encontradas em 37 países de quatro continentes. Depois

A Coca-Cola, pelo segundo ano consecutivo, foi apontada como a marca mais poluidora de lixo plástico

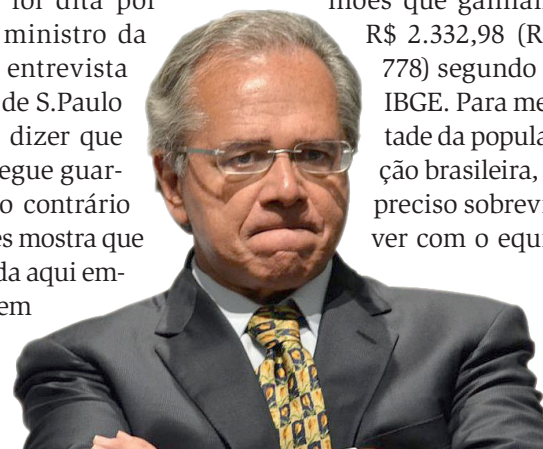
da Coca-Cola, os maiores causadores de poluição por plástico, segundo a auditoria, foram Nestlé, PepsiCo, Mondelez International e Unilever, todas grandes empresas multinacionais do ramo de bebidas e alimentação.

Guedes diz que pobre não sabe poupar

“Os ricos capitalizam seus recursos. Os pobres consomem tudo.” A frase foi dita por Paulo Guedes, ministro da Economia, em entrevista ao jornal Folha de S.Paulo (3/11/2019). Ao dizer que pobre não consegue guardar dinheiro, ao contrário dos ricos, Guedes mostra que nada sabe da vida aqui embaixo. O Brasil tem 16 milhões de famílias que

ganham, em média, R\$ 1.232,17 (R\$ 411 por pessoa) e 13 milhões que ganham R\$ 2.332,98 (R\$ 778) segundo o IBGE. Para metade da população brasileira, é preciso sobreviver com o equi-

valente a menos da metade de um salário mínimo. Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE, em 2018, quase um quarto das despesas das famílias mais pobres (23,8%) se destinou a alimentação. No caso dos mais abastados, esse gasto cai para 11%. De acordo com o instituto, famílias que ganham o equivalente a dois mínimos gastam 61% com alimentação e transporte. E aí, como é que vai guardar?



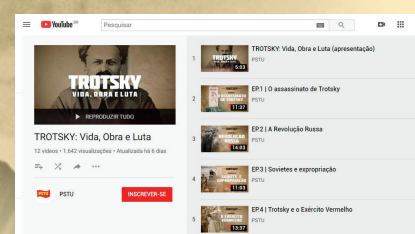
IMPERDÍVEL

TROTSKY vida, obra e luta

Trotsky está na moda. Virou série na Netflix e frequentemente é citado na imprensa. Mas afinal quem foi Leon Trotsky? Para esclarecer isso, separando

o que é verdade e mentira sobre a sua vida, criamos uma série em nosso canal: “Trotsky, Vida, Obra e Luta”, apresentado pelo jornalista Bernardo Cerdeira.

Aqui você poderá saber sobre a história do revolucionário russo, suas ideias e militância política, e sua luta pela revolução socialista.



ASSISTA:



Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal da Editora Sundermann.

CNPJ 06.021.557/0001-95 / Atividade Principal 47.61-0-01.

JORNALISTA RESPONSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb14555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Luciana Candido

DIAGRAMAÇÃO Romerito Pontes e Victor “Bud”

IMPRESSÃO Gráfica Atlântica

CONTATO

FALE CONOSCO VIA

WhatsApp

Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta

(11) 9.4101-1917

opinio@pstu.org.br

Av. Nove de Julho, 925. Bela Vista - São Paulo (SP). CEP 01313-000



É preciso derrotar Bolsonaro-Mourão já!

O pacote econômico anunciado pelo governo esta semana no Congresso Nacional trará consequências profundas para o país e para as condições de vida da classe trabalhadora. Aprofunda a entrega do país às multinacionais e as privatizações; diminui ainda mais o investimento na saúde e na educação e outras políticas públicas para dar mais dinheiro público para os bancos; ataca direitos dos servidores públicos. A justificativa é a mesma mentira que contaram para aprovar as reformas trabalhista e da Previdência: gerar emprego. Não houve geração de emprego, o que houve foi aumento do lucro dos bancos e dos grandes empresários. Agora vai ser igual.

Por este ângulo, entende-se melhor por que o deputado Eduardo Bolsonaro, frente ao levante do povo chileno, ameaçou nosso país com um AI-5, ou seja, a volta do período mais duro da repressão da ditadura militar, caso houver rebelião aqui também. O clã Bolsonaro sabe muito bem que, com medidas econômicas como essas, estão colocando mais pressão numa caldeira que, sim, vai explodir. Vai piorar ainda mais as condições de vida da população – processo que já vem de antes, dos governos do PSDB, do MDB e do PT. Vai aumentar ainda mais a injustiça e a desigualdade e levar a ampla maioria da população a uma situação insuportável.

Uma reportagem publicada no jornal El País, a partir dos dados da Pnad Contínua (IBGE, 2018), mostra que mais de 100 milhões de brasileiros (metade da população), vive com menos de meio salário mínimo por mês; os 10 milhões mais pobres vivem com R\$ 51 por mês; e 41% dos trabalhadores estão na informalidade! Isso sem falar no caos que é a saúde e a educação públi-



cas, para ficar apenas nesses exemplos.

Na outra ponta, os banqueiros ficam com mais de 40% do orçamento (mais de R\$ 1 trilhão por ano!), e o grande empresariado fica cada vez mais rico com políticas como essas do pacote que acaba de ser anunciado. É apenas uma questão de tempo para tudo isso explodir.

Por isso, os Bolsonaro não perdem uma oportunidade de agitar a defesa da ditadura e atacar as liberdades democráticas. Essa corja sabe muito bem que vai haver resistência, que só farão tudo que querem pela força. Não deveria espantar, então, as notícias das relações promíscuas do clã Bolsonaro com milicianos acusados de assassinar Marielle Franco e Anderson Gomes.

Vamos ver aonde vai dar isso, porque já teve desmentido e o desmentido do desmentido. Não é de hoje essa relação de Bolsonaro com as milícias

do Rio. Lembrem do Queiroz? Para essa gente, a violência é o modo natural de atuação.

Por isso é tão importante lutar com todas as nossas forças contra qualquer ameaça às liberdades democráticas. Significa defender nosso direito de organização, de lutar por melhores condições de vida, de defender o nosso direito de manifestação e de expressão. Devemos repudiar as ameaças às liberdades democráticas, venham de onde vierem. Devemos exigir uma investigação profunda sobre as relações do presidente da República e de seus filhos com os assassinos de Marielle e Anderson. Para essa luta, devemos buscar a mais ampla unidade de ação com todos e todas que defendam essas bandeiras.

No entanto, nossa luta não para aí. Enquanto Bolsonaro continuar governando, vai atacar os direitos da classe trabalhadora e degradar ainda mais suas condições de vida, disse-

minando ódio e preconceito, destruindo o país. Os banqueiros, os grandes empresários e o imperialismo (Trump) são beneficiados por medidas como as deste pacote que o governo acaba de anunciar, por isso o apoiam. A grande imprensa e o Congresso Nacional também, pois representam os interesses dos grandes empresários. Inclusive partidos da oposição. Basta ver o apoio que governadores do PT, do PCdoB, do PDT e do PSB deram à reforma da Previdência. Esses partidos não pensam em outra coisa a não ser nas eleições do ano que vem e de 2022.

Se unirmos nossa classe e formos à luta, temos força para derrotá-los. Está aí o exemplo do Chile. Precisamos colocar em marcha nossa própria rebelião para pôr abaixo tudo que está aí. Precisamos nos organizar para que a classe operária, os trabalhadores e o povo pobre assumam direto o governo do país, com suas

próprias organizações e conselhos populares. Precisamos transformar essa revolta que cresce dentro do nosso peito numa revolução socialista que liberte nosso povo da exploração, da opressão, da humilhação e da violência que vivemos no capitalismo.

Com essa perspectiva para nossa caminhada, precisamos dar um primeiro passo – é preciso derrotar o governo Bolsonaro-Mourão já! Precisamos levar essa discussão para dentro das fábricas, para nossas comunidades, para as escolas e tratar de unir e colocar em luta nossa classe em torno dessa tarefa. Que é para agora, não para 2022.

ERRATA

No Especial sobre a privatização da Petrobras publicada na edição 580, o gráfico “taxa de lucros das petroleiras” foi elaborado pelo Ilaese, e não pela AEPET.

MAR DE LAMA

Crime da Samarco em Mariana completa quatro anos

FOTO ROMERITO PONTES

GERALDO ARAÚJO BATATA,
DE CONTAGEM (MG)

Em 5 de novembro de 2015, ocorreu um dos maiores acidentes e crimes que uma empresa promoveu no mundo. A barragem de Fundão, na Mina de Germano, em Mariana (MG), de propriedade da Samarco (Vale S.A. e BHP Billiton), rompeu-se, liberando 68 milhões de toneladas de rejeitos. Um tsunami de lama arrasou tudo à sua frente. Destruiu por completo o distrito de Bento Rodrigues, vários ribeirões e outras comunidades, chegando ao leito do Rio Doce e ao Oceano Atlântico. O número oficial de mortos foi de 20 pessoas, e o impacto ao meio ambiente foi gigantesco.

Três anos depois, a barragem B1, da Mina Córrego do

As forças destrutivas do capital estão soltas, sem rédeas, e cavalgam o modelo selvagem de Bolsonaro e Paulo Guedes

Feijão, em Brumadinho também se rompeu, e 13 milhões de metros cúbicos arrasaram as instalações da Vale e as comunidades, resultando na morte de quase 300 pessoas, a maioria operários e operárias. Também destruiu o Rio Paraopebas e contaminou o São Francisco.

Esse crime da Vale é uma marca dos efeitos do aprofundamento de uma economia decadente. Soma-se a isso o aumento das queimadas na Amazônia e no Pantanal e o vazamento de óleo nas praias do Nordeste, demonstrando a completa incapacidade dos governos de promoverem o mínimo de desenvolvimento do país. As forças destrutivas do capital estão soltas, sem rédeas, e cavalgam o modelo selvagem de Bolsonaro e Paulo Guedes.

O LUCRO DA VALE



PRIVATIZAÇÃO DA VALE
1997: Vendida por R\$ 3,3 bilhões



PRODUÇÃO
2003: 188,3 milhões de toneladas
2018: 384,6 milhões de toneladas; 55 milhões de toneladas de pelotas de minério



LUCRO LÍQUIDO DA VALE
2003: R\$ 4,3 bilhões
2018: R\$ 25,6 bilhões



Município de Bento Rodrigues depois do desastre da Samarco/Vale em 2015

Nestes quatro anos, os executivos da Samarco foram absolvidos pela justiça e ninguém foi preso, nenhuma casa foi entregue aos que perderam, nenhuma indenização e nenhuma multa foram pagas.

OS RESULTADOS DE UMA ESCOLHA

Nos últimos trinta anos, foi aplicado um modelo de submissão total ao imperialismo no Brasil. O primeiro passo foi privatizar e entregar a mineração ao setor privado, nacional e estrangeiro. Depois, passou-se ao saque direto das riquezas. O chamado boom das commodities significou um magnífico aumento da produção de minério de ferro, nióbio, entre outros minerais, e de produtos agropecuários (soja, café e carnes). Ao mesmo tempo, vimos um retrocesso do país na produção industrial, perdendo postos no mercado mundial. Reformas na Previdência e nas legislações tributária e trabalhista moldaram uma economia com baixos salários, perda de direitos

e piora das condições de vida da maioria da população.

As mineradoras são isentas de impostos, como do ICMS, através da Lei Kandir, e os que são pagos são completamente irrisórios.

Para atender à demanda crescente de minério do capitalismo chinês, as mineradoras realizaram uma ofensiva impressionante contra as

montanhas de Minas Gerais e da Serra de Carajás (PA). Comunidades e pequenos agricultores foram desalojados, e a expansão de barragens com métodos arcaicos foi uma das desastrosas consequências.

Em Minas, a maior parte da extração de minério de ferro é feita no chamado quadrilátero ferrífero. Dessas montanhas, foram extraídas uma média de

100 milhões de toneladas por ano, produzindo quantidades imensas de rejeitos empilhados em barragens. Muitas delas passaram por expansões e monitoramentos sem o devido cuidado técnico. Em Brumadinho, sequer o projeto inicial era conhecido. Muitos laudos foram fraudados e algumas barragens correm o risco de romper a qualquer momento.

LAMA INVISÍVEL

Comunidades destruídas e expulsas de suas terras

Após o rompimento da barragem de Brumadinho, outras barragens perderam seu atestado de estabilidade. Sirenes tocaram em diversas comunidades que ficavam, em tese, na rota do mar de lama.

Da noite para o dia centenas de famílias dos muni-

cípios de Barão de Cocais, Santa Bárbara, Nova Lima, Itabirito e Itatiaiuçu foram desalojadas de suas comunidades e terras supostamente para evitar mais mortes. Na verdade, ocorreu uma expropriação em massa de territórios que têm reservas de minério de ferro a serem ex-

ploradas, e isso é fato comprovado. Comunidades históricas, como Socorro, Piteiras e Tabuleiro, que estavam no local há 270 anos, perderam suas casas, suas terras, seus costumes, suas festas tradicionais, enfim, suas raízes. Foram roubadas pela mineradora em nome do lucro.

MORTE DOS RIOS

Mineração pode acabar com abastecimento de água



A Vale e outras mineradoras querem passar a imagem de que o rompimento das barragens são casos isolados. Isso não é verdade. Outras 16 barragens têm risco grave de liquefação e rompimento e podem destruir a Bacia do Rio das Velhas, que abastece 70% da água de Belo Horizonte e outras cidades. Só para se ter ideia, as barragens com maior risco (Forquilha I, II e III, em Ouro Preto, e de Maravilhas II, em Itabirito) representam juntas 123 milhões de metros cúbicos, ou seja, dez vezes mais que Brumadinho.

A região metropolitana de Belo Horizonte já passa por um racionamento de água, ainda não confirmado oficialmente

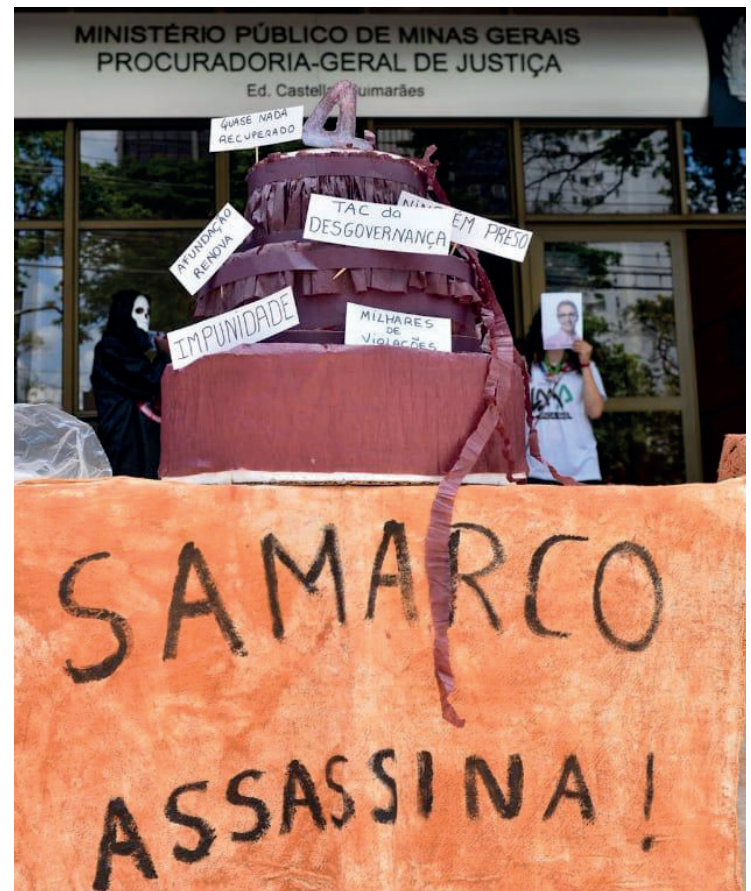
A exploração de minério-de-ferro por si só representa a destruição de nascentes e fontes de abastecimento de rios e córregos. A exploração parasitária, desenfreada, sem planejamento, acelera o processo de destruição ambiental. A utili-

zação de minerodutos também acelera a escassez da água utilizada para fazer o transporte do minério.

Atualmente, a região metropolitana de Belo Horizonte já passa por um racionamento de água, ainda não confirmado oficialmente pela Companhia de Saneamento (Copasa), que prevê iniciar em fevereiro/março de 2020. Mas todos os dias, em várias regiões, o abastecimento é interrompido. A água de milhões de seres humanos vai ser racionada não apenas pela falta de chuva, mas pela sede de minério e de dólar.

ESTATIZAÇÃO

Mineração sob controle dos trabalhadores e das comunidades



Se é verdade, por um lado, que a mineração é essencial ao desenvolvimento da vida, da técnica, para a construção civil, e todo tipo de indústria, por outro, na atual fase decadente do capitalismo, os traços destrutivos e parasitários são cada vez mais evidentes.

As mineradoras aceleram a extração de minério de forma desgovernada, destruindo tudo à sua frente. Nada sobra – montanhas, água, vegetação –, e os empregos são consumidos em relações cada vez mais precárias com terceirizações. O trabalhador é descartável, e o lucro é enviado para fora do país para saciar a sede dos acionistas das mineradoras.

Todos os direitos são desrespeitados. As comunidades sofrem com o terror direto de uma multinacional, que usa o Estado a seu favor. Sofrem também com governantes comprados pelas mineradoras. Go-

vernoss assassinos, como o de Romeu Zema (NOVO) e Bolsonaro, que afrouxam o licenciamento para as mineradoras e acabam com a fiscalização. Para o capital e os governos, a vida humana vale bem menos que um quilo de minério.

Mariana e Brumadinho mostraram que a privatização significou exploração dos trabalhadores, desrespeito às comunidades, destruição do meio ambiente e mortes. É preciso lutar pela estatização da Vale e de toda a mineração sem indenização. Mas isso não basta. É preciso colocar as mineradoras nas mãos dos trabalhadores e das comunidades que são afetadas por essa atividade. São eles que, de forma organizada, em conselhos ou comitês populares, devem decidir, de modo coletivo, sobre como realizar a exploração do minério e das riquezas naturais. É preciso colocar a vida em primeiro lugar em vez do lucro, e proteger as nascentes e os mananciais para proteger a sobrevivência da população.

SAÚDE

Um terror permanente e vidas destruídas

Em reportagem da Agência Pública de 4 de novembro, foram divulgados resultados de um estudo feito pela empresa Ambios Engenharia e Processos, realizado em diversos distritos de Mariana e outras cidades ao longo de 2018. Segundo o relatório, “existe um perigo para a saúde das populações expostas aos contaminantes definidos através da ingestão, inalação ou absorção dérmica das partículas de solo

superficial e/ou da poeira domiciliar contaminadas”. Isso significa que diversos alimentos, e a poeira que se respira, estão contaminados por metais pesados, provocando doenças de todos os tipos.

Cabe ressaltar que tanto aquelas pessoas sobreviventes dos crimes-desastres quanto o restante da população dos municípios atingidos estão sujeitos a problemas de saúde. Estes podem ser rela-

“Existe um perigo para a saúde das populações expostas aos contaminantes definidos através da ingestão, inalação ou absorção dérmica”

cionados à poeira tóxica ou a transtornos mentais como depressão, ansiedade, alcoolismo, entre outros. Isso porque, além da perda de vidas, perdeu-se também o convívio em comunidades e suas tradições.

PRÉ-SAL

Bolsonaro vai entregar nosso petróleo aos gringos



DA REDAÇÃO

Um grande crime contra o patrimônio nacional. É isso que vai ocorrer com o chamado megaleilão do petróleo, marcado para 9 de novembro. O que vai ser leiloado são áreas descobertas pela Petrobras, com garantia de existência de petróleo, na Cessão Onerosa, áreas de Atapu, Búzios, Itapu e Sépia. Essas áreas têm reservas estimadas em 21 bilhões de barris, com valor estimado em R\$ 6 trilhões, onde arrecadará R\$ 106 bilhões, segundo o governo. Novamente, toda nossa riqueza será alienada ao capital internacional por 1,7% do valor real.

Atualmente, as multinacionais do petróleo detêm 27% da produção de petróleo no Brasil. Com os 5 leilões realizados desde 2013, a Petrobras ficou com 41% do total de volume recuperável de petróleo enquanto as multinacionais ficaram com 59% de toda nossa riqueza do pré-sal.

Portanto, já se leiloou cerca de 30% das reservas do pré-sal. Como se não bastasse, o governo também perdeu o controle da distribuição de combustíveis com a venda da BR Distribuidora. Isso significa que a Petrobras poderá se transformar numa empresa média, subsidiária das grandes multinacionais petrolíferas, fornecedora de óleo cru aos países imperialistas.

O objetivo é transformar a Petrobras de empresa que hoje integra todo o circuito produtivo do petróleo, como a exploração, o refino e a comercialização, para uma empresa exportadora de óleo cru e importadora de derivados.

Com o megaleilão do petróleo, Bolsonaro quer concluir este processo vendendo refinarias, campos que representam entre 60 e 70% de toda riqueza do pré-sal brasileiro, onde as mul-

SAIBA MAIS

O QUE ESTÁ SENDO PRIVATIZADO?

- 8 refinarias, metade da capacidade das refinarias brasileiras.
- 2.226 quilômetros de dutos
- 13 terminais
- 70 Campos de petróleo em mar e em terra
- Fábricas de fertilizantes da Araucária Nitrogenados (PR) e da UFN-III (MS)
- Liquegás
- Usinas de biocombustíveis de Candeias (BA) e Montes Claros (MG)
- Termelétrica do Amazonas
- Grandes áreas da Cessão Onerosa, no pré-sal, de Atapu, Buzios, Itapu e Sépia
- Áreas do pré-sal da Bacia de Campos, Santos e novas descobertas no litoral do Nordeste, especialmente em Sergipe-Alagoas.

O QUE JÁ FOI VENDIDO POR TEMER E BOLSONARO?

- BR Distribuidora
- Transportadora Associada de Gás (TAG)
- Nova Transportadora do Sudeste (NTS)
- Petroquímica Suape (PE)
- Usina de Biocombustível Belém Bioenergia Brasil (AM)
- Usina de Biocombustível Guarani (7 plantas em SP e 1 na África)
- Termelétricas Celso Furtado e Rômulo Almeida (BA)
- Participações em campos do Pré-Sal: Carcará, Tartaruga Verde, Iara e Lapa
- 34 campos terrestres
- 10 concessões nas Bacias de Campos e Santos
- 7 sondas de perfuração

tinacionais pagarão cerca de 1 ou 2% do valor destes campos.

Tudo isso foi validado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) que autorizou a venda de ativos da Petrobras sem licitação nem discussão em nenhum parlamento nem com a sociedade. Já 70% da população brasileira está contra a privatização da Petrobras e 78% é contra a participação de capital estrangeiro na Petrobras, segundo pesquisa do Datafolha. Essa é a vontade da maioria da população brasileira que deve prevalecer, que deve ser imposta a partir de uma ampla campanha de mobilização de todo o povo brasileiro.

SAÍDA

Estatizar sob o controle dos trabalhadores

Bolsonaro e Paulo Guedes querem entregar todo o patrimônio do povo para o grande capital estrangeiro. Além de privatizar Petrobras, querem a Eletrobrás, os Correios, empresas de água e luz, o saneamento básico, entre outros setores. Essa entrega do nosso patrimônio é um ataque

contra nossa soberania e vai resultar em combustível, taxas de luz e água mais caras. Além disso, prepara novas tragédias ambientais no Brasil, como são os crimes da Vale em Minas Gerais, resultado inevitável da privatização da mineradora.

É preciso impedir as pri-

vatizações, reestatizar o que foi estatizado e colocá-las sob o controle dos trabalhadores. Esse é o caminho para a geração de empregos e, ao mesmo tempo, da preservação do meio ambiente; também para resolver problemas sociais como a falta de saneamento básico, escolas e hospitais.



ÓLEO NO MAR

Vazamento continua e Bolsonaro não faz nada

FOTO SHIRLEY STOLZE



Enquanto Ibama sofre desmonte por parte do governo, resta à população civil fazer a limpeza das praias

ROBERTO AGUIAR,
DE SALVADOR (BA)

Enquanto as manchas de óleo atingiam o Parque Nacional de Abrolhos, no Sul da Bahia, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, era flagrado relaxando na Praia da Baleia, em São Sebastião, no litoral paulista. Já faz dois meses que manchas de óleo apareceram nas praias do Nordeste, provocando um dos maiores desastres ambientais do Brasil.

A postura de Bolsonaro é tão criminoso quanto o derramamento do óleo. A população é quem tem unido forças para fazer a limpeza das praias. Grupos de voluntários foram organizados em todas as comunidades atingidas pelo óleo.

No dia 2 de novembro, uma grande macha de óleo voltou a atingir a Praia da Paciência, no bairro do Rio Vermelho, em Salvador. No dia seguinte, voluntários ligados ao grupo Guardiões do Litoral entraram em ação para remover a substância poluente. Vinte trabalhadores da Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (Lim-purb) participaram da ação. Durante todo o dia, nenhum órgão ambiental – estadual ou federal – foram ao local.

“É um verdadeiro descaso. É um crime perverso, tanto o ato de jogar o óleo no mar, quanto a omissão dos governantes. A

população tem tomado pra si a limpeza das praias. Pescadores, marisqueiras, trabalhadores que sobrevivem do mar são quem tem lutado bravamente”, disse o jovem Eduardo Cardoso, voluntário que ajudava a limpar a Praia Pedra do Sal, em Itapuã.

DESTRUIÇÃO

As primeiras manchas de óleo foram encontradas no dia 30 de agosto, na Paraíba. De lá para cá, o óleo atingiu 314 comunidades em todos os estados do Nordeste.

De acordo com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e

dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), mais de 4 mil toneladas de óleo já foram recolhidas nas praias nordestinas. Tartarugas, peixes, crustáceos, mariscos, corais e mangues estão sendo atingidos. Ainda não se consegue calcular a perda ambiental.

“A destruição é grande. Pescadores e marisqueiras não podem trabalhar. O turismo também foi afetado. A vida marinha está sendo atingida. É preciso uma resposta contundente contra essa postura de omissão dos governos. É revoltante”, pontuou a voluntária Maria Célia.

DESMONTE DO IBAMA

A irresponsabilidade do governo

A falta de empenho do governo federal é tão grande que o Ministério do Meio Ambiente não convocou os especialistas do Ibama, que acumulam experiência com técnicas e novas tecnologias usadas nos planos contra vazamentos de óleo. Alguns destes profissionais se deslocaram ao Nordeste por conta própria.

Não se pode esperar nada de bom de Bolsonaro, pior ainda quando o assun-

to é meio ambiente. O governo cortou as verbas do Ibama. O instituto está atuando com o menor orçamento dos últimos cinco anos. No início do ano, receberia apenas R\$ 368,3 milhões contra R\$ 1,33 bilhão do ano passado. No entanto, o ministro anunciou um novo corte de 24% desse montante. O orçamento caiu para R\$ 279,4 milhões. Os cortes restringem as atividades de fiscalização e a implementação de políticas públicas.

ABROLHOS

Óleo chega a santuário ecológico

O óleo chegou ao Parque Nacional de Abrolhos e ameaça um santuário ecológico considerado o principal berçário de biodiversidade marinha do Atlântico Sul. O parque é a primeira unidade de conservação marinha do país e foi criado em 1983. Nele estão concentrados os principais bancos de corais do litoral brasileiro e cerca 1.300 espécies de plantas e animais. Por suas águas calmas e quentes, o santuário é um dos lugares escolhidos pelas baleias jubarte para o acasalamento.

De acordo com o Instituto de Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), ao passar por Abrolhos, o óleo pode

Em Abrolhos estão concentrados os principais bancos de corais do litoral brasileiro e cerca 1.300 espécies de plantas e animais. [...] é um dos lugares escolhidos pelas baleias jubarte para o acasalamento

chegar aos estados do Espírito Santo e do Rio de Janeiro. Enquanto fechávamos esta edição, a Marinha apurava mancha de óleo em areia da praia do Atalaia, na cidade de Salinópolis, no Pará.

MANIFESTAÇÕES

“Não agir é igual a poluir”

No dia 22 de outubro, centenas de pessoas ligadas ao Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais ocuparam a sede do Ibama em Salvador e exigiram ações concretas para combater a poluição das praias.

No dia 26, outra manifestação foi realizada. Organizada pelo grupo Guardiões do Litoral, os manifestantes protestaram em frente ao Farol da Barra, cartão postal de Salvador que também teve a praia atingida pelo óleo. “Não agir é igual a poluir”, “Vai deixar o óleo virar câncer” e “Maior crime ambiental do Brasil” eram as frases das faixas usadas no protesto.

Nos dias 1º e 5 de no-

vembro, manifestações aconteceram na Praia da Paciência, em Salvador. “O que estamos assistindo é o capitalismo selvagem mostrar a sua face cruel. Em busca do lucro e da ganância, destroem o meio ambiente”, afirmou o voluntário César Castro.

O PSTU tem orientado a sua militância a se inserir nas manifestações e participar das ações de limpeza das praias. “Temos que transformar nossa indignação em ação. Aumentar o número de manifestações. Incentivar que as comunidades se organizem e lutem. E também devemos nos somar às ações de limpeza e unir forças contra esta barbárie capitalista”, destacou o professor Otávio Aranha, militante do PSTU da Bahia.

DERROTAR BOLSONARO-MOURÃO JÁ!

Autoritarismo para atacar o povo e safar o governo de crimes e fal



DA REDAÇÃO

Num espaço de poucos dias, uma sucessão de fatos vem abalando o Planalto e toda a família Bolsonaro. O escândalo envolvendo o

nome de Jair Bolsonaro nas investigações sobre as execuções de Marielle Franco e Anderson Gomes mostra, mais uma vez, a estreita relação da família do presidente com as milícias. As ameaças autoritárias, por sua vez, ao mesmo tempo em que

servem para desviar o foco, são uma tentativa de intimidação.

Querem que o povo aceite calado os ataques e a guerra social contra os trabalhadores e o povo pobre. Após a reforma da Previdência, Bolsonaro e Paulo Guedes anunciam mais um duro

ataque na forma de um pacote que, se aprovado, vai tirar ainda mais dinheiro da saúde e da educação, diminuir salários e direitos de servidores públicos e desviar ainda mais dinheiro para os banqueiros via dívida pública.

Se o governo Bolsonaro imita o Chile na economia, os trabalhadores e o povo pobre precisam imitar a enorme mobilização que os nossos irmãos chilenos protagonizam, derrotando, ao mesmo tempo, os ataques neoliberais e o autoritarismo.

INVESTIGAÇÃO E PUNIÇÃO JÁ!

Quem mandou o vizinho de Bolsonaro matar Marielle e Anderson?

No dia 29 de outubro, o Jornal Nacional revelou que o nome de Jair Bolsonaro aparecia em forma direta nas investigações sobre o bárbaro crime ocorrido em março do ano passado e até agora sem resposta. O depoimento do porteiro do condomínio no qual moram Bolsonaro e um dos milicianos envolvidos no crime enrolou ainda mais a família Bolsonaro.

Na madrugada do mesmo dia em que foi ao ar a reportagem, um Jair Bolsonaro aparentemente descontrolado foi às redes sociais para esbravejar contra o governador Witzel, a quem responsabilizou pelo vazamento, e a Rede Globo.

Menos de vinte e quatro horas depois, o ministro da Justiça, Sérgio Moro, veio a público pedir investigação... do porteiro. Mesma atitude que teve o

recém-nomeado procurador-geral da República, Augusto Aras. O Ministério Público do Rio também se apressou para desqualificar o depoimento que envolvia o presidente.

Para completar o show de absurdos, Bolsonaro confessou que pegou o áudio da portaria para “que não fosse adulterado”, no que muitos veem uma tentativa de obstrução da Justiça.

TUDO DOMINADO

A cada dia que passa, novos capítulos dessa novela absurda vão aparecendo. O que fica evidente é o envolvimento de Bolsonaro com os milicianos que mataram Marielle, a disposição da Justiça de abafar o caso e blindar o presidente, isso tudo num contexto de ferrenhas disputas entre milícias e a própria briga eleitoral entre Bolsonaro e Witzel.

AMEAÇAS AUTORITÁRIAS

Família Bolsonaro escancara seu projeto de ditadura

De forma quase simultânea às novas revelações do caso Marielle Franco e ao envolvimento de Bolsonaro nas investigações, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), o 03, dava novas declarações ameaçando um novo golpe militar e a volta da ditadura. Primeiro, o deputado subiu à tribuna da Câmara para dizer que se os protestos que tomam conta do Chile chegarem ao Brasil, “a gente vai ver a história se repetir”, fazendo referência ao golpe de 1964. Pouco depois, foi divulgada uma entrevista em que afirma: “Se a esquerda radicalizar a esse ponto, a gente vai precisar ter uma resposta, e uma resposta

.....
O fechamento do regime e uma ditadura é uma carta na manga de Bolsonaro para impor seu projeto de entrega do país a Trump e ao capital estrangeiro
.....

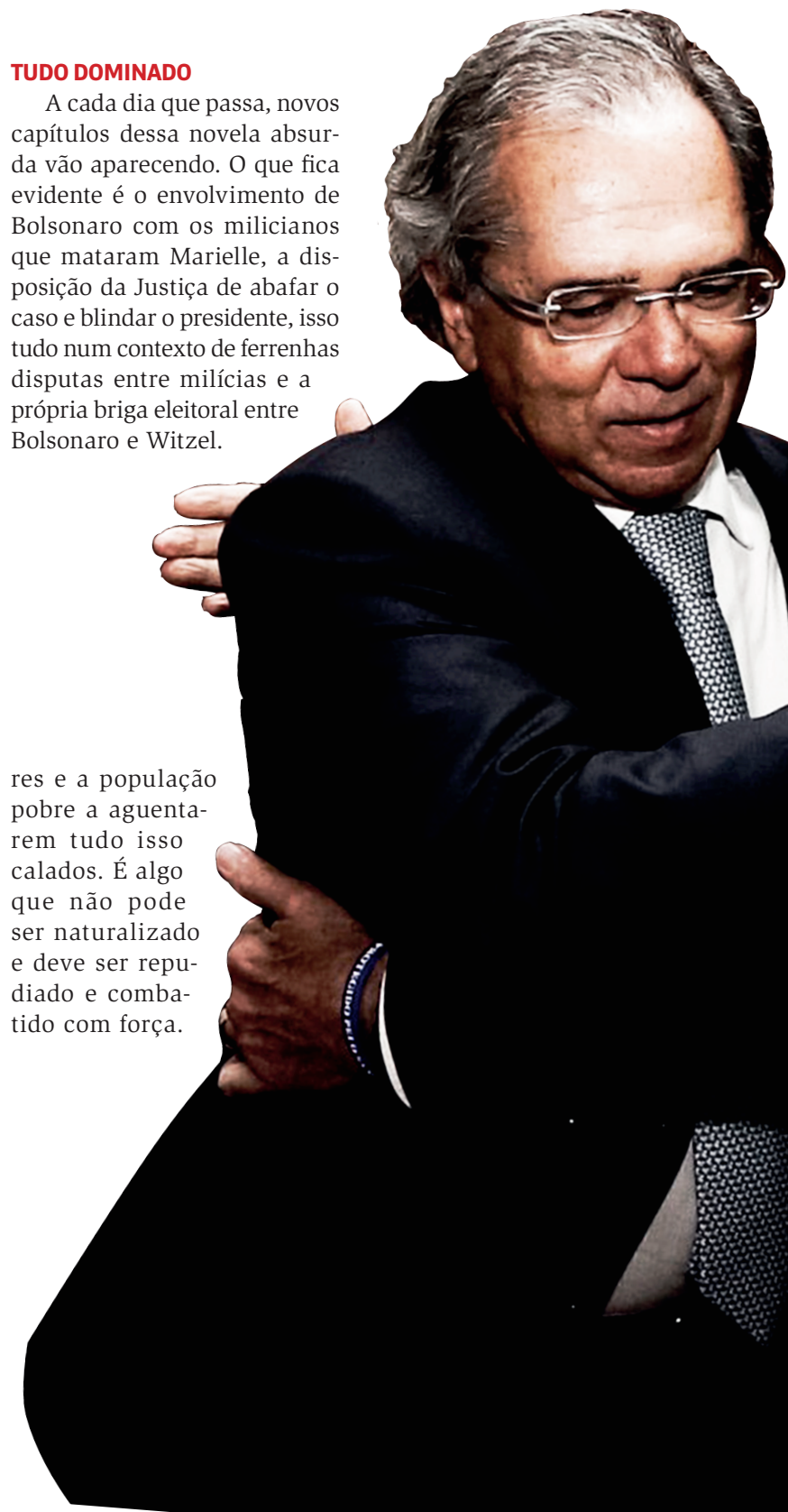
pode ser via um novo AI-5.”

As reiteradas ameaças às liberdades democráticas feitas por Bolsonaro e sua família têm o objetivo de desviar a atenção dos crimes e falcatruas envolvendo a família. Sempre que aparecem novos episódios sobre Queiroz, o la-

ranjal do PSL e as milícias, uma nova declaração absurda é feita para ocupar as manchetes dos jornais. Mas também é uma ameaça bastante direta para prevenirem-se de protestos contra a guerra social promovida pelo governo contra os trabalhadores e o povo pobre.

É uma intimidação que mostra que o fechamento do regime e uma ditadura é uma carta na manga de Bolsonaro para impor seu projeto de entrega do país a Trump e ao capital estrangeiro, e medidas à la Chile para acabar com os direitos sociais e aumentar a exploração, a pobreza e a miséria, forçando os trabalhado-

res e a população pobre a aguentarem tudo isso calados. É algo que não pode ser naturalizado e deve ser repudiado e combatido com força.



Vo catruas

Pacotão de Bolsonaro e Guedes tira dinheiro da Saúde e Educação para dar aos banqueiros



BOLSONARO E PAULO GUEDES

Pacotão aprofunda guerra social

Enquanto fechávamos essa edição, Bolsonaro e o ministro da Economia, Paulo Guedes, anunciavam um novo pacote com duros ataques aos trabalhadores, à população e aos servidores e serviços públicos em geral.

O pacote é formado por quatro PECs (Proposta de Emendas Constitucionais) e dois projetos de Lei. Veja as principais medidas anunciadas pelo governo:

PRIVATIZAÇÃO

- O governo Bolsonaro não se limita a atacar a Previdência pública e os direitos trabalhistas em prol dos grandes banqueiros e empresários.

Ou destruir o meio ambiente em favor do agronegócio, das grandes madeireiras e mineradoras. Mostrando sua subserviência a Trump, tem como projeto a total entrega do país, nossas riquezas e patrimônio público, ao capital estrangeiro.

Bolsona-

ro assinou, no último dia 5, o projeto de privatização da Eletrobrás, maior empresa de energia elétrica da América Latina. O modelo é o da venda de ações até o controle da empresa passar completamente para o mercado.

Já no dia 6 ocorre o megaleilão do Pré-Sal, com a venda de 4 áreas da Bacia de Santos. Este que é anunciado como o maior leilão de petróleo do mundo, é um passo a mais na entrega e privatização do nosso petróleo e da Petrobrás.

DIMINUIÇÃO DOS GASTOS OBRIGATÓRIOS COM SAÚDE E EDUCAÇÃO

- Hoje, estados devem destinar 12% da receita com Saúde e 25% com educação. Municípios, 15% com saúde e 25% educação. O pacote soma esses percentuais. Por exemplo, estado vai ter que gastar 37% com saúde e educação, escolhendo a área que vai receber mais ou menos. Para além disso, inclui as aposentadorias dos servidores que não estão mais na ativa nesse cálculo. Na prática, vai reduzir drasticamente as verbas para escolas, creches, hospitais, postos de saúde, etc.

ATAQUES AOS SERVIDORES

- Redução de salários: Cria o Estado de Emergência Fiscal, mecanismo no qual a União, estados ou municípios, ao ultrapassarem seus gastos a partir de determinado ponto (95% da receita), possam reduzir os salários dos servidores públicos em 25%. São suspensos ainda a progressão e promoção funcional. E proíbe contratação no último ano do mandato.

- Proibição de filiação partidária: Aumento a período do estágio probatório e proíbe "militância" dos servidores, num evidente ataque ao direito de organização e luta dos servidores. "Tem filiação partidária? Não é servidor público. Não vou dar estabilidade para militante", disse Guedes.

PRIORIDADE PARA O PAGAMENTO DA DÍVIDA

- Caso a arrecadação fique acima do esperado, o pacote obriga gastar isso com pagamento da dívida pública. Fica proibido, então, dar mais verbas a áreas como saúde ou educação caso o estado arrecade mais, garantindo exclusivamente o paga-

mento aos banqueiros.

- Fim dos fundos públicos para o pagamento da dívida - Hoje, o governo conta com vários fundos que reúnem recursos de fontes como impostos, royalties, totalizando R\$ 220 bilhões. São 281 fundos que financiam projetos em áreas como saúde, educação e meio ambiente. O pacote do governo, numa taca-da só, acaba com esses fundos e dá esse dinheiro aos banqueiros via pagamento da dívida.

PACOTÃO PARA BANQUEIROS E EMPRESÁRIOS

Da mesma forma que o governo Temer prometeu milhões de empregos com a reforma trabalhista, e temos agora o avanço do desemprego e a explosão da informalidade e do trabalho precarizado, o governo Bolsonaro, com Paulo Guedes à frente, promete mais empregos, crescimento e melhor uso do dinheiro público com o pacote que mandou ao Congresso Nacional.

Esse conjunto de medidas, no entanto, além de ampliar a desnacionalização do país e beneficiar banqueiros, vai aumentar o desemprego, cortar ainda mais os gastos públicos com saúde e educação e aprofundar a degradação dos serviços públicos em geral.

QUE OS RICOS PAGUEM PELA CRISE

Um programa dos trabalhadores para a crise

O pacote do governo vai acirrar a crise social ao jogar mais ainda os efeitos da crise sobre as costas dos trabalhadores. É preciso parar de pagar a dívida aos banqueiros, aumentando os recursos para as áreas sociais, como saúde e educação. É necessário, ainda, revogar as reformas da Previ-

dência e trabalhista e a lei das terceirizações.

Para resolver o problema do desemprego, é necessário reduzir a jornada de trabalho sem diminuir os salários. É preciso parar as privatizações e reestatizar, sob o controle dos trabalhadores, as empresas privatizadas, assim como

nacionalizar as 100 maiores empresas e multinacionais e também colocá-las sob controle dos trabalhadores para que produzam de acordo com os interesses da maioria do povo. É preciso, enfim, acabar com o controle que os grandes bancos e empresas têm sobre a sociedade.

ESPECIAL CHILE

Na rebelião chilena, ninguém quer sair das ruas

As manifestações não dão trégua no Chile. Desde que o presidente Sebastián Piñera determinou um aumento nas passagens de metrô, no dia 18 de outubro, o povo chileno despertou e não saiu mais das ruas. Piñera desesperado apelou para que o povo voltasse à normalidade. A resposta do povo ecoa nas manifestações: “Não queremos voltar à normalidade. A normalidade é o problema.”

DAVID ESPINOSA,
DE SANTIAGO

A rebelião social continua com muita força. Há protestos no país inteiro e lutas e greves em várias cidades. Quem achava que a mobilização diminuiria, equivocou-se redondamente.

Há pouco mais de uma semana, o governo retirou os militares das ruas. Também fez várias promessas, dizendo que as coisas mudariam, ofereceu algumas migalhas no intuito de que os protestos diminuíssem, mas não diminuíram.

Os lemas vistos nas ruas são: “O Chile despertou!”, “São 30 anos e não 30 pesos”, relacionado o valor do aumento das tarifas de transporte com as três décadas de neoliberalismo que levaram o país à crise social. Vale lembrar que o modelo neoliberal chileno é o mesmo que Bolsonaro e Paulo Guedes estão propondo para o Brasil.

Também há muita raiva da polícia em razão de todos os crimes noticiados. São casos de assassinatos, de torturas, muitos casos de estupro e de pessoas desaparecidas.

“Estamos enfrentando graves e numerosas violações dos direitos humanos no Chile”, reiterou esta tarde o diretor do Instituto Nacional de Direitos Humanos, Sergio Micco. O diretor disse que já são mais de 4 mil pessoas presas.

A polícia e o exército estão sendo extremamente questionados pela população. Nas pichações nos muros de Santiago, o destaque é o ódio à repressão.

JUVENTUDE

A juventude é o setor que



mais se destaca na rebelião. São jovens dos bairros populares e universitários. Muitas mulheres que participaram da luta pela legalização do aborto vão às marchas com seus lenços verdes, símbolo do movimento.

A classe média chilena é muito pauperizada. Por anos vem se endividando para garantir os estudos dos filhos nas universidades. No Chile, não existe universidade gratuita. Mesmo aqueles que conseguem terminar não têm perspectiva de futuro, de ter um trabalho e melhorar a situação da família.

APOIO ÀS MANIFESTAÇÕES É ESMAGADOR

Uma pesquisa recém-publicada pela Universidade do Chile mostra que 85,8% da população apoiam os protestos e 83,9% concordam com mudanças na Constituição, herdada da ditadura de Au-

gusto Pinochet (1973-1990).

Só não há apoio aos protestos nos bairros dos setores privilegiados. Esses locais refletem o que a esposa do presidente, Cecilia Morel, disse recentemente. Num áudio de WhatsApp divulgado nos últimos dias, ela fala para uma amiga: “Vamos ter que diminuir nossos privilégios e compartilhar mais.” No mesmo áudio, Cecilia Morel chama os manifestantes de vândalos e alienígenas e diz que não entende o que está acontecendo.

OCUPAÇÃO TODOS OS DIAS

Na Praça Itália, em Santiago, há uma ocupação quase permanente. A praça é o símbolo da revolta. Entre dezesseis e dezessete horas, todos os comércios fecham e as pessoas seguem em marcha para a Praça Itália.

No dia 5 de novembro, milhares de pessoas ocuparam a praça e as avenidas e ruas pró-



ximas. Diante dessa situação, a polícia não sabe exatamente o que fazer. Como não consegue conter os protestos, fica fazendo a guarda do Palácio Presidencial La Moneda. Porém, entre a Praça Itália e o La Moneda, o espaço de mais ou menos um quilômetro que os separam é totalmente controlado pelo povo. É gente que pinta faixas e cartazes, canta palavras de ordem, bebe cerveja na rua (o que é proibido no país).

Próximo à praça, há conflitos. São milhares de jovens lutando contra os guanacos, blindados que lançam água contra os manifestantes. Também perto da praça, há inúmeros médicos e enfermeiros que apoiam as mobilizações e se revezam no atendimento aos feridos.

Todos os dias, muitos feridos se registram. A polícia atira no rosto das pessoas à queima-roupa e usa uma

quantidade maior de gás lacrimogêneo na água dos guanacos. Quando toma o jato de água, a pele dos manifestantes fica queimada e com bolhas. Quanto às balas, o resultado é que mais de 100 pessoas perderam a visão de pelo menos um olho por conta das balas de borracha e por balas menores de chumbo chamadas aqui de perdigón. Neste momento, existem mais de mil presos. As prisões e as delegacias estão lotadas.

No Congresso, seguem as brigas. A discussão é sobre o projeto de redução da jornada semanal de trabalho para 40 horas. Hoje, a semana é de 45 horas. Também há discussões sobre os crimes praticados pelo ministro do interior, Andrés Chadwick, responsável pela repressão. No entanto, isso não vai ser aprovado, uma vez que a maioria do Congresso é controlada pelo próprio governo.





Policiais e os guanacos, os tanques que jogam água com gás lacrimogêneo, sobre os manifestantes.



Cabeça da estátua de Pedro de Valdivia, símbolo da conquista espanhola genocida, pendurada nas mãos da estátua de Caupolicón, líder do povo mapuche no século 16.

DEBATE

Assembleia constituinte

O Chile tem uma Constituição que é de 1980, do tempo da ditadura de Pinochet. A demanda atual por uma Assembleia Constituinte é muito levantada por vários setores, pois ela questiona toda a herança do regime autoritário anterior.

A Constituição atual é um entulho autoritário que representa os interesses dos principais grupos empresariais nacionais e internacionais que apoiaram a ditadura e continuam mandando no Chile até hoje. É imprescindível acabar com a Constituição de 1980. Entretanto, nosso problema

principal não é acabar com a Constituição no papel.

A esquerda parlamentar tenta levar a discussão da Assembleia Constituinte para dentro do Congresso. O objetivo deles é que o próprio parlamento e o governo convoquem uma Assembleia Constituinte. Aqui há uma grande discussão. Como vamos pedir para essas instituições convocarem uma Assembleia Constituinte que, no final das contas, vai permitir que eles controlem toda a elaboração da nova Constituição? Há muita desconfiança nesses setores e nessa proposta.

A esquerda radical, como o Movimento Esquerda dos

Trabalhadores (MIT, na sigla em espanhol), partido irmão do PSTU, não propõe que a Assembleia Constituinte seja convocada pelo governo e pelo Congresso. Propõe, em primeiro lugar, derrubar o governo Sebastián Piñera. Não é possível aceitar nenhuma Constituição que venha do governo e do Congresso.

Ao mesmo tempo, propõe que a mobilização continue e que o fortalecimento e a organização das assembleias territoriais avancem. Desse modo, a proposta é que a Assembleia Constituinte seja imposta pelo povo e que ela tenha representantes do próprio povo mobilizado.

NOVIDADE

As assembleias territoriais

A novidade é que começam a organizar-se as assembleias territoriais. Vários bairros, chamados de comunas populares, começam a ter pessoas organizando este tipo de assembleia, que reúne, de 40, 300, 400 pessoas ou até mais cada uma.

Nelas, as pessoas discutem tudo. Desde saída para o país até organização de manifestações. Há casos bem interessantes em que as assembleias já tomam algumas iniciativas importantes.

Em Playa Ancha, um bairro bem popular em Valparaíso, a assembleia definiu conversar com os comerciantes da região que estavam cobrando preços muito altos pelos produtos. Disseram a eles: “Se não baixarem os preços, vamos organizar a comunidade para comprar numa comunidade vizinha.” Deu certo. Os comerciantes diminuíram os preços.

Outro fenômeno de organização das assembleias territoriais ocorreu na Zona Poniente de Santiago, onde eu vivo. Várias comunas que

têm assembleias estão se coordenando. Por exemplo, na manifestação da Praça Itália de 4 de novembro, saiu uma marcha organizada dessas comunas.

Em vários bairros, principalmente de classe média, tem o que aqui se chama de cabildos. São como se fosse uma assembleia territorial, mas com outro nome que remonta à luta contra a dominação colonial espanhola. Naquela época, o cabildo era uma corporação municipal instituída na América Espanhola durante o período colonial. No século 19, muitas das guerras de independência foram proclamadas pelos cabildos.

Os cabildos têm presença maior dos partidos, como do Partido Comunista, da Frente Ampla, partidos que estão dentro do Parlamento.

PRIVATIZAÇÕES

Há um amplo questionamento das privatizações da saúde, da educação e até dos parques nacionais. As assembleias territoriais estão aprovando a renacionalização do cobre, ou seja, que o principal minério do país volte a ser do Estado e não das multinacionais.

NINGUÉM SAI DA RUA

Movimento continua avançando

A Mesa de Unidade Sindical, composta por várias organizações sindicais e organizações populares (principalmente dirigidas pela Frente Ampla, pelo Partido Comunista e por uma burocracia sindical bem distante da base dos trabalhadores) aprovaram uma carta exigindo do governo uma Assembleia Constituinte, salário mínimo de 500 mil pesos, o que seria quase o dobro do atual, entre outras reivindicações.

Dizem ao governo que se ele não tomar essas medidas será convocada uma nova greve geral com muito mais força. Apesar de não falarem de maneira explícita, está nas entrelinhas a ameaça de uma greve geral por tempo indeterminado.

Um dos principais sindicatos da mineração – o sindicato da Mina Escondida, a maior mina privada do país – está nessa Mesa e também assina essa carta. Há vários setores de traba-

Mesa de Unidade Sindical diz ao governo que se ele não aumentar o salário mínimo, entre outras coisas, será convocada uma nova greve geral com muito mais força

lhadores organizados se mobilizando, em especial os portuários. Nesse setor, há greves alternadas com marchas e dias de retorno ao trabalho.

Hoje, 5 de novembro, ocorreu uma manifestação dos mineiros na Mina Andina, localizada na Cordilheira dos Andes, próximo da fronteira com a Argentina. Os mineiros fizeram uma assembleia e bloquearam a rodovia na fronteira entre os dois países.

Como se vê, o povo não vai sair das ruas e está se organizando. Ao mesmo tempo, o movimento operário poderá entrar em cena com maior peso.

CHILE

Bolsonaro e Guedes querem modelo que implodiu no Chile

DIEGO CRUZ,
DA REDAÇÃO

“Como negar trinta anos de acerto?” É dessa forma que o ministro da Economia, Paulo Guedes, define o modelo econômico do Chile que está explodindo o país vizinho por meio de uma insurreição. Mesmo com os protestos que expuseram ao mundo a verdadeira situação do Chile, com uma desigualdade social gritante e a inexistência de serviços públicos mais básicos (até a água é privatizada), o ministro de Bolsonaro insiste em aprofundar esse modelo aqui.

Mesmo com uma desigualdade social gritante e a inexistência de serviços públicos mais básicos o governo insiste em aprofundar esse modelo aqui

O Chile é considerado o laboratório do neoliberalismo no mundo. O golpe de Pinochet, em 1973, que instaurou uma ditadura militar brutal, também inaugurou o modelo liberal gestado na chamada Escola de Chicago. Um corpo burocrático formado nos Estados Unidos ocupou os postos-chave da economia chilena e pôs em marcha o desmantelamento dos serviços públicos, dos direitos sociais e da aposentadoria, e implementou o conjunto de medidas que formariam, anos depois, o que ficaria conhecido como Consenso de Washington.

O jovem Paulo Guedes foi um ativo observador desse processo. Ele foi convidado pelo regime de Pinochet para lecionar economia no país. Uma vez no governo, a obsessão do economista é reproduzir a experiência chilena no Brasil.

AQUITAL COMO LÁ


A receita da bomba social



REFORMA DA PREVIDÊNCIA

 **NO CHILE**

A reforma da Previdência chilena, imposta em 1981, instituiu o modelo de capitalização, em que o trabalhador era obrigado a contribuir com 10% do salário, que ia para um fundo privado, as chamadas Administradoras de Fundo de Pensão (AFP). O resultado foi desastroso, com oito em cada dez aposentados recebendo menos que um salário mínimo.


 **NO BRASIL**

O plano de capitalização de Guedes não passou na reforma da Previdência aprovada pelo Congresso, mas a medida segue o mesmo caminho. A idade mínima e a mudança na regra de cálculo para se aposentar joga para baixo o valor das aposentadorias, principalmente dos mais pobres. A ideia é obrigar todos a irem para os fundos privados de Previdência. Não por acaso, Guedes é investigado em fraudes em fundos de pensão. Isso vai produzir o mesmo efeito que no Chile: milhões de trabalhadores idosos na pobreza e na miséria.

PRIVATIZAÇÃO


 **NO CHILE**

Além das estatais, o regime de Pinochet promoveu a privatização de quase todos os serviços públicos. No caso da saúde, só 20% da população pode arcar com um plano privado, mas, mesmo usando o serviço público, tem que pagar. São descontados 7% do salário para o Fondo Nacional de Salud (Fonasa), e cada consulta ou tratamento é cobrado à parte. A educação segue o mesmo modelo. Os mais pobres só conseguem estudar com financiamento, e isso gera um brutal endividamento das famílias (algo como 2,5% do PIB). Até a água foi considerada pela Constituição pinochetista um bem econômico, submetida à lei da oferta e procura, e hoje é propriedade do agronegócio, de mineradoras e hidrelétricas, que são donas dos rios e podem utilizar ou vender livremente o recurso natural.


 **NO BRASIL**

Paulo Guedes já anunciou seu objetivo de privatizar todas as estatais. O plano de entrega das empresas e dos recursos naturais ao capital estrangeiro é um dos pilares da política econômica do governo Bolsonaro. Enquanto fechávamos esta edição, estava para ocorrer mais um megaleilão do pré-sal (leia mais na página x). Para agilizar esse processo, Paulo Guedes quer aprovar no Congresso um mecanismo que autoriza a venda de um pacote de estatais. Na mira, estão empresas como Correios e Eletrobrás. A precarização da saúde, por sua vez, é um plano para privatizar a saúde pública e beneficiar os planos privados, os grandes financiadores do atual ministro Luiz Henrique Mandetta (DEM). Já na educação, o projeto apresentado pelo ministro Weintraub, o “Future-se”, força as universidades a buscarem financiamento privado, enquanto corta verbas e deixa as instituições à míngua.

REFORMA TRABALHISTA E SINDICAL

 **NO CHILE**

O Plan Laboral da ditadura de Pinochet golpeou os trabalhadores em duas frentes: reduziu direitos e atacou a liberdade de organização e os sindicatos. Assim, o governo chileno acabou com a negociação coletiva por ramo de produção e impôs a negociação por empresa. Greves só são permitidas durante as campanhas salariais, e qualquer grupo de trabalhadores pode fechar um acordo com a empresa, não só os sindicatos.

 **NO BRASIL**

Após a reforma trabalhista do governo Temer, que ampliou mais ainda a precarização e a informalidade, Bolsonaro e Paulo Guedes querem instituir a “carteira de trabalho verde e amarela” aos jovens que estão chegando no mercado de trabalho, sem os direitos previstos na CLT. Ao mesmo tempo, assim como no Chile, atacam a liberdade sindical, primeiro asfixiando financeiramente as entidades, e agora com o fim da unicidade sindical para que possam organizar-se “sindicatos de patrões”.

TODO APOIO AOS GUAJAJARA!

Justiça para o Guardião da Floresta Paulino

Bolsonaro é responsável por este crime covarde

GABRIELA HIPÓLITO, DE
BELÉM (PA); WAGNER
SILVA, DE SÃO LUÍS (MA)

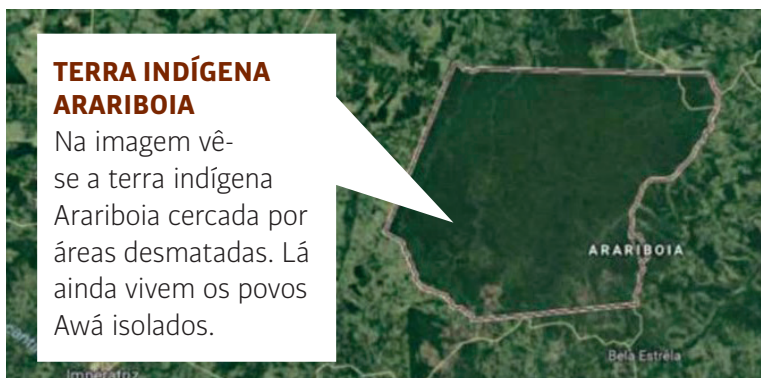
Em 1º de novembro, dois indígenas foram vítimas de uma emboscada de madeireiros armados na terra indígena Arariboia, no Maranhão. Os covardes assassinaram Paulo Paulino Guajajara, também chamado Kwahu Tene-tehar, e feriram Laércio Souza Silva. A região é historicamente conhecida por conflitos de terras, invasões de territórios indígenas e incêndios criminosos.

BOLSONARO: AVAL PARA EXTERMÍNIO DE INDÍGENAS

O governo Bolsonaro, aliado do agronegócio e inimigo declarado dos indígenas, é cúmplice e impulsor desse crime. Nos primeiros nove meses do ano, foram registrados 160 casos de invasões de terras indígenas em 19 estados, número 50% maior que em todo o ano de 2018. Em 2018, também foram registrados 135 assassinatos de indígenas no país, um aumento de 25 casos em relação a 2017.

No dia seguinte ao assassinato de Paulino, o ministro da Justiça, Sérgio Moro, declarou que a Polícia Federal não pouparia esforços na apuração do crime. Essa não é uma demonstração de preocupação. Moro tem medo das fagulhas que podem estourar uma nova crise no Brasil e dos ventos de fúria que vêm de toda a América Latina. Moro e Bolsonaro não têm nenhum compromisso com a defesa dos povos indígenas.

Em agosto, a Polícia Federal negou que o assassinato do cacique Emyrá Wajãpi, do Amapá, tivesse sido cometido por invasores da terra indígena. Apesar de todos os indícios, o laudo alegou morte por afogamento, versão rechaçada pelos Wajãpi. Bolsonaro e seus ministros são comprometidos com o agronegócio e com a destruição sem tréguas do nosso país pelo capitalismo.



TERRA INDÍGENA ARARIBOIA

Na imagem vê-se a terra indígena Arariboia cercada por áreas desmatadas. Lá ainda vivem os povos Awá isolados.

PRESERVAÇÃO CULTURAL INDÍGENA

Direito à autodeterminação

Bolsonaro dá inúmeras declarações de racismo e desprezo aos indígenas. Ele quer convencer que igualdade seria viverem como garimpeiros e grileiros: “É intenção minha regulamentar o garimpo, legalizar o garimpo, é intenção minha, inclusive para índio. Tem que ter o direito de explorar o garimpo na tua propriedade.” “Estive com os índios ontem e o que eles querem é liberdade para trabalhar, não confinamento pré-histórico.”

Nada mais mentiroso. Fazer isso com os povos

indígenas seria um genocídio cultural, o fim de suas civilizações que estão há muito mais de 500 anos por aqui. Respeitar os direitos indígenas, sua autodeterminação como povo, as diferenças de costume, língua, alimentação e principalmente sua relação com a terra e a floresta, isso sim, é dar liberdade a eles.

O que esse discurso quer fazer, na verdade, é abrir caminho para o agronegócio e para a destruição das reservas para mineração, pecuária e monoculturas (que se convertem em ração de animais ou são exportadas).

MARANHÃO

Força-tarefa é hipocrisia do governo Flávio Dino

O governador Flávio Dino (PCdoB), após o ataque aos Guajajaras na última sexta, declarou: “Competência para apurar crimes contra direitos indígenas, em face de suas terras, é federal.” Disse, porém, que oferecia ajuda ao governo e Ibama. Depois, provavelmente pela repercussão do caso e pela pressão que está sofrendo para agir, anunciou uma força-tarefa com o objetivo de proteger as terras indígenas do Estado.

Em 2017, diante do ataque bárbaro que os Akroá-

-Gamella sofreram, no qual alguns perderam suas mãos, Dino responsabilizou o governo federal e logo após minimizou o fato. Também é importante lembrar o que ocorreu na Comunidade do Cajueiro recentemente e a resposta repressiva do governo do PCdoB. Além disso, mantém cinco camponeses como presos políticos pelo simples fato de estarem defendendo seu território. Ocorre que Dino é aliado de grandes empreendimentos estrangeiros no estado, que expropriam as populações tradicionais e financiam sua campanha eleitoral.

RESISTÊNCIA

Apoiar luta indígena

Sabemos que com Bolsonaro os povos indígenas estão mais ameaçados do que nunca. Em seu histórico recente de lutas, o Wajãpis e os Mundurukus estão fazendo a autodemarcação de suas terras, recuperando territórios invadidos ou que ainda não foram demarcados. Acharmos que esse é o caminho para a luta, assim como seguir exigindo do governo a demarcação já de todas as terras indígenas.

SOLIDARIEDADE ATIVA!

O papel dos trabalhadores e da juventude organizada é muito fundamental para a proteção dos povos indígenas. Precisamos cobri-los de solidariedade com recursos materiais, caravanas e brigadas de defesa das comunidades.

Em nove meses de Bolsonaro ocorreram 160 invasões de terras indígenas em 19 estados, número 50% maior que em todo o ano de 2018

– Justiça para Paulino! Apuração imediata do bárbaro assassinato da liderança Guajajara.

– Toda solidariedade e proteção aos povos da floresta! Demarcação de todas as terras indígenas já!

– Bolsonaro e Flávio Dino são cúmplices deste crime! Seus governos devem proteger as comunidades indígenas e quilombolas dos madeireiros, grileiros, agronegócio e empreendimentos que os ameçam!

MARCHA DA PERIFERIA 2019

Lutar contra a desigualdade social, o racismo e genocídio da juventude negra



CLÁUDIO DONIZETE,
DE SEC. NACIONAL DE
NEGROS E NEGRAS DO PSTU

O dia 20 de novembro é o Dia da Consciência Negra, que reconhece a imortalidade de Zumbi e Dandara e o Quilombo de Palmares como símbolos da resistência e da luta contra a escravidão de negros e negras vindos do continente africano e escravizados pela burguesia brasileira e seus sócios estran-

geiros. Este ano, enfrentamos desafios renovados contra o governo de Bolsonaro, um racista, misógino e preconceituoso declarado.

Nestes dez meses de governo Bolsonaro, o Estado e as Forças Armadas vêm utilizando todo o arsenal retrógrado e ataques ao povo negro e pobre nas periferias. Aumenta a barbárie em estados como o Rio de Janeiro e o Maranhão, por exemplo, desenvolvendo uma guerra social, utilizando leis

de criminalização e encarceramento do nosso povo, aprovadas pelos governos de frente popular do PT e seus aliados burgueses.

Os ataques de Bolsonaro intensificam a política de genocídio da juventude negra, o feminicídio, o racismo, o encarceramento, o desemprego e a precarização da vida de nosso povo. Por isso, é mais do que urgente e necessário unificar a senzala contra a casa-grande e seus capitães-do-mato.

CONTRADIÇÕES

Capitalismo faz aumentar a desigualdade

O Mapa da Desigualdade 2019, apresentado o em São Paulo esta semana, confirma a escalada de violência e o avanço da desigualdade social no estado mais importante e mais rico da nação, uma escalada racista, machista e lgbtfóbica contra os pobres das periferias. Alguns dados são categóricos: as pessoas nas periferias vivem 23 anos a menos que nos bairros ricos e centrais.

A violência contra a mulher saltou de 54,3 mil ocorrências oficiais, em 2017, para mais de 82 mil, em 2018, um aumento de 51% nos índices oficiais registrados. Vale ressaltar que muitas vezes as ocorrências não são registradas, ou seja, os dados devem ser muito maiores desgraçadamente.

Os pesquisadores fazem a seguinte alusão macabra aos dados da pesquisa: “É como se a cada quilômetro que a gente andasse (do centro à periferia) perdesse um ano de vida.” A cada batida policial, a cada conflito armado, vários trabalhadores, jovens, negros e negras são assassinados por este Estado racista.

O capitalismo e seus aliados, como Bolsonaro, o governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel (PSC), e o governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), quer naturalizar a barbárie no campo e na cidade tocando fogo na Amazônia, exterminando os indígenas e criminalizando pobres e lutadores. Para manter seus lucros e remessas bilionárias para suas matrizes no exterior, essa gente não poupa esforços em sangrar nosso povo.

RESISTIR

Unidade para lutar contra o racismo e a exploração

A reação organizada a essa realidade é o que a Marcha da Periferia de 2019 tem de expressar de norte a sul do Brasil. É mais do que hora de unificar as lutas e organizar nossa resistência nas fábricas, nos bairros, nas escolas e no campo.

Ao mesmo tempo, é preciso denunciar as direções vacilantes e traídas do movimento sindical e social, como

CUT e Força Sindical, que se rendem ao grande capital e ao governo Bolsonaro. Por essa razão a CSP-Conlutas aprovou em seu último congresso resoluções importantes de unidade e de luta de negros, mulheres, LGBTQs, indígenas e camponeses para destravar a paralisia das lutas nos locais de trabalho, estudo e moradia.

Essa construção já está sendo feita no Maranhão, em

São Paulo, no Rio Janeiro, em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul. O maior exemplo é a unidade que a CSP-Conlutas e outras organizações estão impulsionando entre todos os explorados e oprimidos de nossa classe na construção da Marcha da Periferia no Maranhão. Estão somando-se os povos indígenas, os quilombolas e comunidades locais atacadas tanto por Bolsonaro

quanto pelo governador Flávio Dino. Denunciar este rastro de sangue e morte é fundamental para globalizar a denúncia dos ataques aos negros e negras no campo e na cidade e fazer avançar a luta e a unidade para lutar e construir uma nova direção socialista e revolucionária para nossa classe.

Para ter justiça para Marielle, Anderson, Amarildo, Cláudia, Agatha, Paulo Pau-

lino Guajajara e tantos outros que foram assassinados só nos últimos anos, é necessário derrotar o genocídio contra o povo negro e todos os ataques de Bolsonaro ao conjunto da classe trabalhadora. Isso só será possível com uma rebelião negra, operária, popular e socialista. Essa é a principal tarefa colocada para todos os lutadores nesse Novembro Negro. Mãos à obra!

MEMÓRIA

Santo Dias, presente!

LUIZ C. PRATES MANCHA,
DE S. J. DOS CAMPOS (SP)

Há 40 anos, em 30 de outubro de 1979, o operário metalúrgico Santo Dias foi assassinado em São Paulo com um tiro na barriga. Ele estava num piquete da greve metalúrgica que agitava a capital paulista quando foi atingido por um policial militar na porta da fábrica Sylvânia, na Zona Sul da cidade. “Ele era o único negro do piquete, o que possivelmente atraiu a atenção dos policiais, também numa atitude racista”, diz o ex-metalúrgico Vicente Garcia Ruiz, que presenciou sua morte.

Eram os tempos da ditadura militar, e a greve desafiava o regime. No dia seguinte, 30 mil metalúrgicos realizaram uma passeata aos gritos de “Abaixo a repressão! Abaixo a ditadura!” Esta luta era parte de uma onda de greves que atingia também o ABC, Campinas, Jundiaí, São José dos Campos e outras cidades.

Santo Dias era do Movimento de Oposição Metalúrgica e também da Pastoral Operária. Ele se transformou em símbolo de resistência contra a ditadura. A extensão das greves pelo país e as manifestações democráticas levaram ao fim do regime militar na década de 1980.



Passeata em revolta contra o assassinato de Santo Dias

MEMÓRIA E HOMENAGEM

Durante anos, a memória de Santo Dias vem sendo lembrada com atos e protestos. Este ano foi especial, sob o governo de extrema direita de Bolsonaro, que nega a repressão da ditadura e quer acabar com as liberdades democráticas. Foram realizadas diversas atividades durante outubro para marcar a data e não deixar a repressão feroz do regime militar para silenciar os trabalhadores cair no esquecimento.

No Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, houve uma homenagem que contou com a participação de todas as centrais sindicais, a Pastoral Operária, os movimentos populares e diversos centros de documentação e memória. Na ocasião, foi inaugurada uma placa em homenagem a Santo Dias.

DITADURA NUNCA MAIS!

A ditadura militar matou,

torturou, perseguiu e exilou milhares de pessoas. Tudo para garantir o lucro dos patrões. Na mesma semana em que lembramos Santo Dias, assistimos a Eduardo Bolsonaro fazendo declarações absurdas, ameaçando editar um novo AI-5 (o mais brutal e sanguinário ato da ditadura militar contra as liberdades democráticas e a classe trabalhadora) para impedir manifestações populares.

Essas declarações foram repudiadas por amplos setores da sociedade que não querem a volta da ditadura, como pretende o clã do Bolsonaro. Lembrar de Santo Dias é lutar para derrotar este governo, que deseja impor um regime de escravidão para os trabalhadores, ataca as liberdades democráticas e quer acabar com a memória daqueles que tombaram na luta contra a ditadura. Santo Dias, presente!

BOLA FORA

Clube cogita assinar contrato com o goleiro Bruno



O Barbalha, clube que disputa a primeira divisão do Campeonato Cearense de Futebol e conquistou vaga para a Copa do Brasil após sair vitorioso na primeira fase do estadual de 2019, está discutindo a contratação do goleiro Bruno, condenado a 20 anos e nove meses de prisão pelo assassinato cruel de Eliza Samudio em 2010 e pelo sequestro e cárcere privado do filho de ambos. O assassino foi solto em julho de 2019.

A liberação do goleiro é um escândalo e ilustra a

impunidade nos casos de violência contra a mulher na sociedade, que só aumentam. Os números de 2018 apontam 4.254 feminicídios no país. No primeiro semestre de 2019, no estado de São Paulo, houve um aumento no número de mulheres assassinadas em 44% em relação ao mesmo período do ano passado, sendo que 73% dos casos ocorreram dentro de casa. O Ceará, estado onde o goleiro deve jogar caso receba aval da Justiça e assine o contrato com o time, é o segundo estado do país com maior número de feminicídios.

SAMPA

Mapa da Desigualdade na cidade mais rica do Brasil

A cidade mais rica do país é também extremamente desigual e miserável. Em São Paulo, os moradores do bairro Cidade Tiradentes, no extremo da Zona Leste, podem viver em média 23,3 anos a menos que os moradores de Moema, bairro nobre da Zona Sul. Os dados são do Mapa da Desigualdade 2019, divulgado pela Rede Nossa São Paulo com base em dados de 2018.

Em Moema, a média de vida é de 80 anos; em Cidade

Tiradentes é de 57,3. Moema também é o bairro com menor número de negros da cidade, enquanto Cidade Tiradentes tem uma população majoritariamente negra. O racismo e a violência são apontados como causa de tamanha discrepância dos números. Cidade Tiradentes também registra o maior índice de trabalho informal.

Os moradores de Moema também registram o melhor índice de exames pré-natal. Enquanto isso, o campeão de pré-

-natal insuficiente é Vila Cachoeirinha, bairro do extremo da Zona Norte. Já o maior índice de mortalidade infantil está em Marsilac, extrema Zona Sul. Na cidade de São Paulo, 55% dos distritos não possuem centros, casas ou espaços de cultura.



[Acesse a pesquisa completa](#)



500 ANOS

Leonardo da Vinci e a arte de ser humano

WILSON HONÓRIO DA SILVA, DA SECRETARIA NACIONAL DE FORMAÇÃO

Os 500 anos da morte de Leonardo da Vinci (15 de abril de 1452-2 de maio de 1519) estão sendo comemorados mundo afora e são muitas as razões para tal. Afinal, estamos falando do autor da pintura mais famosa do mundo (a Mona Lisa, pintada a partir de 1503). Seu nome foi transformado em sinônimo de gênio, algo relacionado ao fato de ter deixado estudos e contribuições em áreas tão diversas como anatomia, escultura, mecânica, ótica, matemática, arquitetura, engenharia civil, teatro, dança, música, botânica, armamentos bélicos e poesia.

Leonardo foi genial no sentido mais antigo do termo: alguém que é capaz de dar forma à beleza e aos desejos humanos. Alguém cuja capacidade criativa não é fruto de algo que está além das capacidades humanas, mas que brota daquilo que há de mais humano da forma mais profunda: as experiências vividas diante do mundo, as dores e os prazeres, a angústia e os desejos que refletem as contradições de uma determinada época.

RENAASCIMENTO

Não é um acaso que o período em que Leonardo viveu seja repleto de gente tida como genial. A lista inclui nomes de diversas regiões e áreas da criação artística e do conhecimento, como Donatello (1368-1466), Botticelli (1444-1510), Rafael (1483-1520), Michelangelo (1475-1564), Cervantes (1547-1616), Shakespeare (1564-1616), entre muitos outros.

São homens cujas vidas e obras excepcionais não podem ser entendidas apenas pelos seus próprios empenhos, muito menos pela ideia equivocada de terem nascido dotados de um dom especial. Eles são como reflexos de um mundo que estava

revolucionando-se ou atravessando a “mais extraordinária transformação progressista que a humanidade vivera até então”, como afirmou Engels em *Dialética da natureza* (1883).

Foi uma época marcada pela crise do feudalismo que não só pôs fim à ditadura espiritual da Igreja, como também abriu caminho para a redescoberta dos saberes antigos, em especial das sociedades greco-romanas (daí o nome Renascimento), a reformulação da ideia sobre o mundo pela expansão marítima, o desenvolvimento do comércio e da vida urbana e a transição do artesanato para a manufatura.

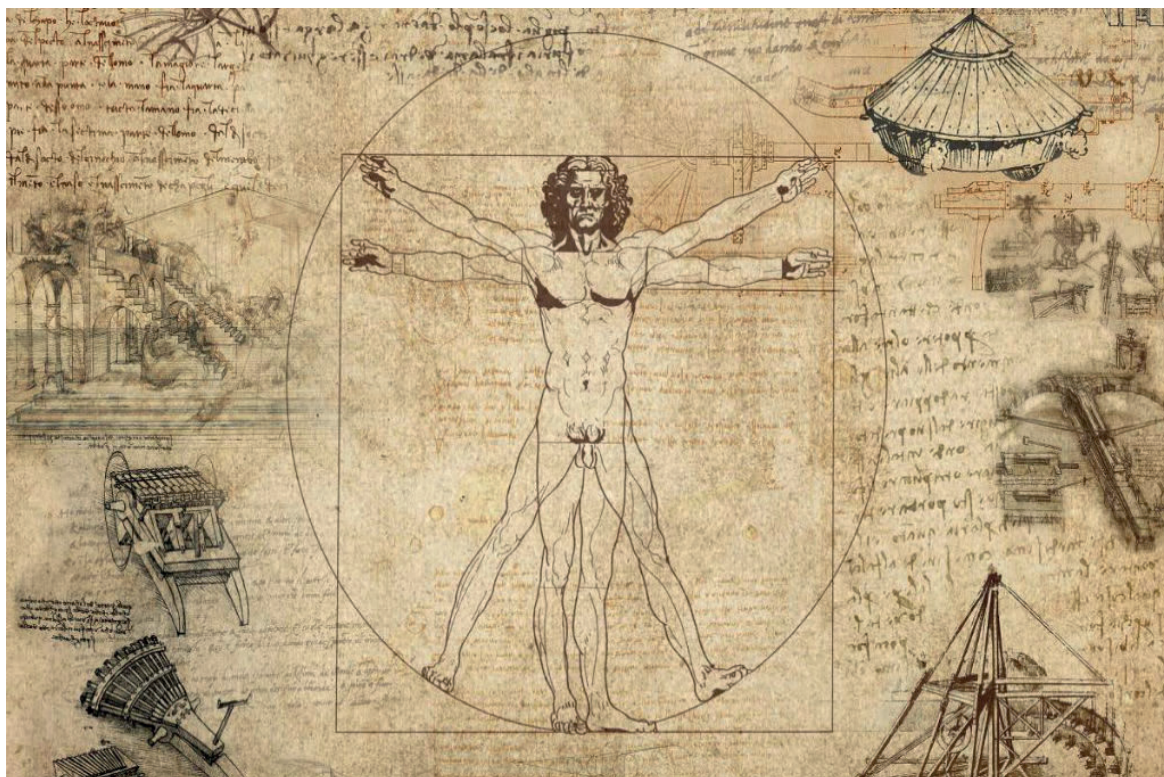
O SER HUMANO NO CENTRO DA HISTÓRIA

Leonardo foi educado na oficina de um mestre, Verrochio, na qual jovens com origem semelhante à sua aprendiam e desempenhavam os mais diversos ofícios, sendo a pintura apenas um deles. Sua grande obra, na verdade, são seus Diários, compostos por milhares de páginas com desenhos, esboços, poesias, anotações, projetos e tratados artísticos e científicos.

A Mona Lisa, considerada sua grande obra-prima, é um quadro cuja importância está muito além do sorriso enigmático. Seu significado transcende a História exatamente porque é testemunho de todas as revoluções que estavam em curso.

Ao invés de uma Santa, como seria obrigatório no mundo feudal, o centro da tela (ou, de maneira metafórica, da História) é ocupado por uma mulher representante da nova classe social que está em ascensão. É um retrato de Mona Lisa del Giocondo (Senhora Lisa, esposa de Francesco Giocondo, um comerciante de Florença).

Seu sorriso, a perfeição dos detalhes, o olhar hipnotizante e tudo mais que se possa elogiar no quadro é fruto de estudo e ciência. É a celebração de uma visão de mundo antropocêntrica (centrada no ser huma-

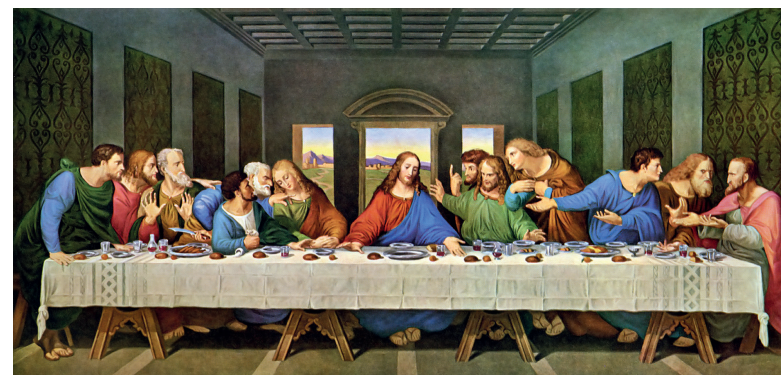


Leonardo foi genial no sentido mais antigo do termo: alguém que é capaz de dar forma à beleza e aos desejos humanos.

no) em contraposição ao teocentrismo (deus no centro de tudo) que havia vigorado nos onze séculos anteriores.

Só para se ser uma ideia, há registros de que Leonardo dissecou cerca de 30 pares de mãos femininas para chegar à perfeição pretendida. Esse é um detalhe importante não só em relação à personalidade obsessiva do artista, mas sobretudo no que diz respeito à sua completa rebeldia e desacato às normas e à visão de mundo impostas pela Igreja.

Tendo vivido num momento de transição entre dois mundos, Leonardo foi e continua sendo genial exatamente por ter conseguido dar forma àquilo que talvez tenha sido a coisa mais bela que surgiu com o Renascimento: a valorização do humanismo.



ÚLTIMA CEIA

Afresco pintado nas paredes de um convento em Milão entre 1495-1496. Há uma tentativa de captar uma das conquistas do Renascimento: a ideia de que seres humanos são dotados de personalidades próprias, de individualidades. Isso é revelado nas expressões de cada um dos personagens no exato momento em que o Cristo dizia “alguém aqui vai me trair...”

SÃO JOÃO BATISTA,

pintado entre 1513-1516, é muito provável que tenha Salai como modelo, um dos amados de Leonardo. Em 1476, o artista foi preso acusado de sodomia (leia-se relações homossexuais, termo que não existia na época). Só não acabou na fogueira devido a suas relações com setores da elite da época.

